



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 51, DE 2019

(nº 283/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Eslovaca.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Eslovaca.

Os méritos do Senhor Eduardo Ricardo Gradilone Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 4 de julho de 2019.

Brasília, 21 de Junho de 2019

Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República Eslovaca.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 239 /2019/CC/PR

Brasília, 4 de julho de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Eslovaca.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO*

CPF.: 811.870.848-91

ID.: 7535 MRE

1951 Filho de Victório Gradilone Sobrinho e Itália Rossi Gradilone, nasce em 10 de janeiro em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1974 Comunicação Social, Jornalismo, pela Fundação Armando Álvares Penteado/SP
1974 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
1978 CPCD - IRBr
1982 CAD - IRBr
1983 Mestrado em Direito do Estado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com a tese "O Serviço Civil Brasileiro".
1998 CAE - IRBr, Modelos de relações internacionais e sua contribuição para a formulação da política externa e para o tratamento da informação diplomática no Itamaraty

Cargos:

1979 Terceiro-Secretário
1981 Segundo-Secretário
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento
1994 Conselheiro, por merecimento
1999 Ministro de Segunda Classe
2008 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1979-83 Divisão do Pessoal, Serviço de Classificação de Cargos e Salários, Chefe
1983-87 Embaixada em Washington, Segundo-Secretário
1987-89 Embaixada em Bogotá, Segundo e Primeiro-Secretário
1989-91 Embaixada em Paramaribo, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado e Encarregado de Negócios
1991-92 Departamento das Américas, Coordenador-Executivo, substituto
1992-94 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, Assessor
1994-97 Embaixada em Londres, Conselheiro
1997-01 Embaixada em Tóquio, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2001-06 Embaixada no Vaticano, Ministro-Conselheiro
2006-07 Subsecretaria-Geral da América do Sul, Assessor Técnico
2007 Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, Chefe de Gabinete
2007-10 Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, Diretor
2010-12 Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, Subsecretário-Geral
2012-16 Embaixada em Wellington, Embaixador
2016 Embaixada em Ancara, Embaixador

Publicações:

1977 Transformação, Incorporação, Fusão e Cisão de Empresas, in Revista do III Encontro de Advogados do Sistema Telebrás, DCU-654, Brasília, DF
2008 Uma política governamental para as comunidades brasileiras no exterior, in I Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior - Brasileiros no Mundo, FUNAG, Brasília, 2009
2009 A Parceria MRE-MPS em apoio aos brasileiros no exterior, in Atuação Governamental e Políticas

Internacionais de Previdência Social, Coleção Previdência Social, vol. 32, 1a. edição 2009

2011 A importância política dos assuntos consulares e migratórios e o papel fundamental das Chancelarias para o seu adequado encaminhamento. FUNAG, IX Curso para Diplomatas Sul-Americanos. Textos Acadêmicos, 2011

Condecorações:

1979	Prêmio Rio Branco, Medalha de Prata, IRBr
1984	Medalha Santos Dumont, Brasil
1994	Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
2004	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
2006	Condecoração Pro Merito Melitensi da Ordem Soberana e Militar de Malta, Malta, Grande Oficial
2006	Ordem Pontifícia de São Gregorio Magno, Vaticano, Comendador
2009	Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2010	Ordem do Mérito Anhanguera, grau Grande Oficial, Governo de Goiás
2012	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2018	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ESLOVÁQUIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Maio de 2019

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Eslovaca
GENTÍLICO	eslovaco
CAPITAL	Bratislava
ÁREA	49.035 km²
POPULAÇÃO	5,44 milhões
LÍNGUA OFICIAL	Eslovaco
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo (62%); protestantismo (9%), cristianismo ortodoxo (5%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral, composto pelo Conselho Nacional (<i>Národná rada</i>), de 150 membros eleitos para mandatos de 4 anos.
CHEFE DE ESTADO	Presidente Andrej Kiska (desde 15/6/2014). A partir de 15/6/2019, Zuzana Čaputová.
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Peter Pellegrini (desde 22/3/2018)
CHANCELER	Miroslav Lajčák (desde 4/4/2012)
PIB NOMINAL (2018)	US\$ 106,94 bilhões
PIB PPP (2018)	US\$ 191,09 bilhões
PIB PER CAPITA (2018)	US\$ 19,64 mil
PIB PER CAPITA PPP (2018)	US\$ 35,09 mil
VARIAÇÃO DO PIB	4,1% (2018), 3,4 % (2017), 3,3% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2017)	0.855 (38ª posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	77 anos
ALFABETIZAÇÃO	99,3%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	6,2% (março/2019)
UNIDADE MONETÁRIA	euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Milan Zachar
BRASILEIROS NO PAÍS	Estima-se haver cerca de 500 brasileiros residentes na Eslováquia

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → ESLOVÁQUIA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Intercâmbio	173,9	190,3	171,0	197,8	165,8	139,9	122,5	136,3	162,0
Exportações	18,3	32,1	32,5	27,1	24,6	21,2	23,3	24,6	30,7
Importações	155,5	158,2	138,5	170,6	141,1	118,6	99,2	111,7	131,3
Saldo	-137,2	-126,0	-105,9	-143,4	-116,5	-97,3	-75,9	-87,1	-100,6

Informação elaborada em 07/05/2019, por Fábio Meneghetti Chaves. Revisada por Leandro Zenni Estevão em / /

Andrej Kiska **Presidente da República**



Andrej Kiska nasceu em 2 de fevereiro de 1963. É casado com sua segunda esposa e tem cinco filhos. Em 1986, recebeu diploma de engenharia em microeletrônica na Faculdade de Engenharia Elétrica da Universidade Técnica Eslovaca em Bratislava. Por mais de 15 anos, ocupou cargos de gerência e conduziu atividades empresariais. Fundou várias empresas, sendo as mais bem-sucedidas a Triangle e a Quatro, estabelecidas em 1996. Em 2012, Andrej Kiska concorreu à presidência da República como candidato independente. No segundo turno das eleições presidenciais de 29 de março de 2014, foi eleito presidente da República Eslovaca. Recebeu 59,38% de votos. Assumiu o posto em 15 de junho de 2014. Optou por não se candidatar à reeleição nas eleições de março de 2019, apesar de altos níveis de aprovação. A partir de 15/6/2019, será sucedido por Zuzana Čaputová.

Peter Pellegrini
Primeiro-ministro



Nasceu em Banská Bystrica, em 6 de outubro de 1975. Estudou economia na Universidade Matej Bel University e na Universidade Técnica de Košice. Entre 2002 e 2006, trabalhou como economista e assessor do deputado Ľubomír Vážny, do partido Direção-Social Democracia (SMER-SD). Em 2006, foi eleito para o parlamento (Conselho Nacional) pelo mesmo partido. Em 2012, foi nomeado secretário de Estado para Finanças e, em 2014, ministro da Educação, Ciência, Pesquisa e Esporte. Ocupou o cargo de presidente do Conselho Nacional entre 2014 e 2016, quando se tornou vice-ministro para Investimentos. Após a renúncia do então primeiro-ministro Robert Fico, foi escolhido pelo seu partido em março de 2018 para concluir o mandato de primeiro-ministro até as eleições parlamentares de 2020.

APRESENTAÇÃO

A República Eslovaca (em eslovaco: *Slovenská republika*) é país localizado na Europa Central. Faz fronteira com a República Tcheca e com a Áustria a oeste, com a Polônia ao norte, com a Ucrânia ao leste e com a Hungria ao sul. O território eslovaco se estende por 49 mil quilômetros quadrados e é em grande parte montanhoso. A capital e maior cidade do país é Bratislava. A língua oficial é o eslovaco.

Após a Primeira Guerra Mundial e a dissolução do Império Austro-Húngaro, os eslovacos e tchecos estabeleceram a Tchecoslováquia. Uma República Eslovaca independente (1939-1945) existiu brevemente durante a Segunda Guerra Mundial, como um estado subordinado à Alemanha nazista. Em 1945, a Tchecoslováquia foi restabelecida. Após breve período democrático, tornou-se um regime comunista sob a zona de influência da União Soviética em 1948.

A Eslováquia tornou-se plenamente independente em 1º de janeiro de 1993, após a dissolução pacífica da Tchecoslováquia, em um processo conhecido como Divórcio de Veludo. A Eslováquia continuou a ser parceira próxima da República Tcheca e dos demais países do Grupo de Visegrado, integrado também Hungria e Polônia.

O país aderiu à União Europeia em 2004 e à zona do euro em 1º de janeiro de 2009. Apresenta. Atualmente, uma das maiores taxas de crescimento da UE e da OCDE. A Eslováquia é também membro do Espaço Schengen, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial do Comércio (OMC).

RELAÇÕES BILATERAIS

Em 1918, o Brasil foi o primeiro país da América Latina a reconhecer a antiga Tchecoslováquia e, após o seu desmembramento a partir de 1991, foi o primeiro país da região a abrir embaixada em Bratislava.

Em 1998, esteve no Brasil a ministra de Negócios Estrangeiros e Europeus (MNEE), Zdenka Kramplová. Em 2002, o então presidente Fernando Henrique Cardoso retribuiu a visita feita pelo presidente Rudolf Schuster ao Brasil, em 2001. Em 2008, foi criada a embaixada residente em Bratislava. Brasil e Cuba são os únicos países latino-americanos com embaixadas residentes na capital eslovaca.

Estiveram no Brasil, desde então, os ministros da Economia (Lubomir Jahňatek, 2009), Meio Ambiente (Peter Ziga, 2012), Defesa (Martin Glvác, 2013),

o ex-presidente Rudolph Schuster (2014), o ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus (Miroslav Lajčák, 2015), o secretário de Estado da Defesa (Milos Koterec, 2015), e secretários de estado do MNEE (Igor Slobodník, 2016 e Lukas Parizek, 2018). Além disso, durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, visitaram o Brasil o presidente Andrej Kiska e o secretário de Estado de Temas Sociais e Família, Branislav Ondrus.

Em 2013, quando a Eslováquia celebrou 20 anos de existência, foram realizadas três missões brasileiras a Bratislava: do então chanceler Antonio de Aguiar Patriota; do Senado Federal, chefiada pelo senador Luiz Henrique da Silveira, presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Eslováquia; e do então ministro da Defesa, Celso Amorim (encontros bilaterais e no formato "Visegrado Plus/V4+"). Na condição de ex-ministro da Defesa e das Relações Exteriores, Celso Amorim esteve também presente em Bratislava durante conferência sobre segurança global (Globsec 2015).

O encontro bilateral de alto nível mais recente ocorreu em 3 de outubro de 2018, por ocasião da visita do secretário de Estado do do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Europeus (MNEE), Lukás Parizek, ao Brasil. Este visitou o Rio de Janeiro e São Paulo, acompanhado de missão empresarial. Durante sua visita a São Paulo, foi estabelecida a Câmara de Comércio Brasil-Eslováquia, homóloga à que fora criada em Bratislava em 2017. Em Brasília, reuniu-se com o então subsecretário-geral para Assuntos Multilaterais, Europa e América do Norte (SGEAM).

Cabe ressaltar, ainda, iniciativas para aumentar o conhecimento sobre o Brasil e divulgar a cultura brasileira por meio de projetos relacionados ao cinema, artes plásticas, música, literatura e arquitetura. Em 2017, organizou-se o primeiro festival de cultura brasileira ("Brazilslava") no país, com 13 eventos que tiveram ampla repercussão na mídia eslovaca. A segunda edição do festival foi realizada em 2018.

POLÍTICA INTERNA

A Eslováquia é uma república parlamentarista fundada há 26 anos, mediante o "Divórcio de Veludo", que dissolveu a antiga Tchecoslováquia a partir de janeiro de 1993, quatro anos após a chamada "Revolução de Veludo", que libertou o país do jugo da União Soviética. A separação entre a República Tcheca e a República Eslovaca deu-se de forma pacífica, constituindo mais um arranjo político do que efetiva demanda das sociedades tcheca e eslovaca, as quais mantêm excelentes relações.

O chefe de estado é o presidente, escolhido pelo voto direto para mandato de cinco anos, com direito a uma reeleição. O presidente atual é Andrej Kiska, empresário e filantropo, eleito em 2014. Em 15 de junho de 2019, está prevista assumir a presidência Zuzana Caputová, advogada e ativista ambiental, eleita em 30 de março de 2019.

O parlamento (Conselho Nacional) é unicameral, formado por 150 membros eleitos por voto proporcional para mandato de quatro anos. O Poder Judiciário é exercido pelas cortes regionais e distritais, submetidas à Corte Suprema, cujos juízes são escolhidos pelo Conselho Nacional. A Corte Constitucional é formada por indicação do presidente.

O chefe de governo é o primeiro-ministro, líder do partido ou da coalização majoritária, cujo mandato é de quatro anos. O primeiro-ministro, nomeado pelo presidente e referendado pelo parlamento, propõe a formação do Gabinete, o qual necessita da aprovação dos parlamentares. O atual primeiro-ministro, Peter Pellegrini, do partido Direção-Social Democracia (SMER-SD), assumiu em 22 de março de 2018, após a renúncia de seu antecessor, Robert Fico, do mesmo partido.

Embora o SMER-SD tenha saído vitorioso, as eleições parlamentares em 2016 representaram uma diminuição de votos do partido. Enquanto no mandato 2012-2016, o SMER-SD obteve maioria absoluta no parlamento (86 assentos), nas eleições de 2016, o número de parlamentares do partido caiu para 49, sendo necessária a formação de um governo de coalizão com três outros partidos (o SNS - Partido Nacional Eslovaco, o Most-Híd, que representa a minoria húngara, e o SIET-Rede, um novo partido que, em poucos meses na coalizão, dissolveu-se). O partido de extrema-direita LSNS obteve 8% dos votos, correspondentes a 14 assentos no parlamento.

Em fevereiro de 2018, o país foi abalado pelo assassinato de Ján Kuciak, jornalista que investigava ligações de empresários e funcionários próximos ao partido governista com a máfia italiana. Em diversas cidades eslovacas, foram realizadas as maiores manifestações desde a Revolução de Veludo, que derrubara o regime comunista em 1989. O então primeiro-ministro Robert Fico, que já havia sofrido desgaste por acusações de corrupção durante a presidência rotativa da UE pela Eslováquia, foi forçado a renunciar em 14 de março de 2018.

O desgaste do SMER-SD, após longos anos no poder, acentuou-se com a queda de Fico e acabou repercutindo nas eleições presidenciais de março de 2019, quando o candidato apoiado pelo partido, Maros Sefcovic, foi derrotado no segundo turno pela advogada e ativista ambiental Zuzana Caputová. Como quinta presidente da Eslováquia desde a independência do país e a quarta eleita

diretamente (o primeiro foi eleito pelo parlamento), Caputová será também a primeira mulher a assumir a chefia de Estado.

Em contexto pouco favorável a candidato do status quo e em vista do descrédito de lideranças políticas mais tradicionais, Caputová apresentou-se como candidata da mudança e conseguiu canalizar a revolta contra a corrupção na sociedade eslovaca. O eleitorado de cunho nacionalista e conservador dividiu-se entre dois candidatos, o juiz da Suprema Corte Stefan Harabin e o político de extrema-direita Marian Kotleba, que acabaram ficando em terceiro e quarto lugar no primeiro turno (embora, somados, tenham angariado mais de 25% dos votos). Semelhante divisão no espectro da centro-esquerda foi evitada pela decisão do cientista Robert Mistrik de retirar sua candidatura em apoio à de Caputová, decisão tomada duas semanas antes da eleição, o que ajudou a consolidar a liderança da candidata.

O atual presidente Andrej Kiska, na sequência da eleição de Zuzana Caputová, anunciou a intenção de formar um partido político, após deixar a presidência em 15 de junho de 2019 e não escondeu sua ambição de concorrer ao posto de primeiro-ministro após as eleições parlamentares de 2020.

POLÍTICA EXTERNA

A participação da Eslováquia na União Europeia (UE) constitui prioridade da política exterior eslovaca, desde que o país aderiu ao bloco, em 2004. A entrada no Espaço de Schengen (2007), a adoção do euro (2009) e a participação ativa em operações da OTAN, à qual aderiu em 2004, revelam sua inequívoca orientação em apoio às instituições euroatlânticas.

A Eslováquia tem demonstrado crescente engajamento em diversos temas da agenda de segurança internacional, particularmente sob os auspícios da OTAN. O primeiro-ministro Pellegrini anunciou, em 2018, a compra de 14 jatos F-16, operação que deverá levar a gastos de mais de US\$ 1,5 bilhão nos próximos anos, incluindo treinamento, munição e logística. Em conferência de exame da política externa, realizada em abril de 2019, Pellegrini anunciou que a Eslováquia deverá atingir, em 2022, a meta assumida pelos países-membros da OTAN de elevar seus gastos nacionais em defesa a 2% do PIB. Atualmente, a Eslováquia participa com contingentes militares e/ou policiais em missões e em operações nos seguintes países: Afeganistão, Iraque e Letônia (sob o amparo da OTAN); Bósnia-Herzegovina, Geórgia, Kosovo, Moldova e Ucrânia (sob a égide da UE); Chipre, Haiti e Palestina (no marco das Nações Unidas); e Ucrânia (sob a OSCE).

Assim como a UE e a OTAN, o Grupo de Visegrado (V4) constitui igualmente prioridade da política externa eslovaca. Ao resgatar e instrumentalizar o

conceito de Europa Central, as quatro nações que compõem o grupo compartilham da mesma trajetória histórica do pós-comunismo e iguais aspirações de integração à Europa. Ainda com matizes e mesmo distintas percepções entre atores da cena doméstica, os países do V4 foram progressivamente assumindo identidade própria no seio da UE, fazendo um contraponto ao tradicional projeto europeu, em defesa da centralização decisória de Bruxelas e alertando para os riscos advindos do multiculturalismo e da dissolução das identidades nacionais.

A Eslováquia assumiu, em junho de 2018, a presidência rotativa do V4, pelo período de um ano. As questões do Brexit, do orçamento da UE e da política de coesão pós-2020 têm sido centrais na coordenação do grupo. Na área externa, destaque é dado às relações com os Bálcãs ocidentais e à Parceria Oriental, bem como às reuniões no formato V4+ com parceiros como Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos, Israel, Japão e Turquia. Recorde-se que o Brasil já participou de evento do V4+ organizado pela Eslováquia (reunião do então ministro da Defesa, Celso Amorim, com seus homólogos do Grupo de Visegrado, em 2013).

Diferentemente de seus parceiros do V4, a Eslováquia adota o euro e costuma assinalar intenção de fazer parte do núcleo central da integração europeia. Essa postura é invocada por Bratislava, no intuito de atuar como facilitadora do diálogo entre a UE e os outros países do V4, particularmente Hungria e Polônia, cujas relações com Bruxelas tem passado por dificuldades no período recente.

Ao mesmo tempo, a Eslováquia quer ver-se como ator relevante na relação da UE com a Rússia, mantendo em alguns temas, certo distanciamento em relação às políticas de seus parceiros euroatlânticos. Ao passo que o presidente Andrej Kiska defende postura claramente pró-UE e pró-OTAN, evidenciam-se sentimentos de simpatia para com Rússia, sobretudo no âmbito do Parlamento eslovaco, a começar pelo seu presidente, Andrej Danko. Nesse contexto, o governo tem procurado agir com cautela em temas que possam antagonizar Moscou, como evidenciou o fato de a Eslováquia não ter acompanhado a decisão de parceiros ocidentais de expulsar diplomatas russos na sequência do atentado contra Sergei Skripal e sua filha em Salisbury, ou de não reconhecer Juan Guaidó como presidente legítimo da Venezuela.

A Eslováquia, tanto individualmente quanto no contexto do V4, é ativa defensora do alargamento da União Europeia, buscando contribuir para o ingresso dos países dos Bálcãs no bloco europeu. Manifesta com eles disposição de compartilhar sua experiência de transição socioeconômica e política para os padrões da UE. A diplomacia eslovaca busca papel semelhante na aproximação com os países da Parceria Oriental (Armênia, Azerbaijão, Belarus, Geórgia, Moldova e Ucrânia).

A classe política eslovaca reagiu, de maneira geral, com decepção à vitória do "leave" no referendo sobre a permanência do Reino Unido no bloco regional. Para as lideranças dos partidos de coalizão, o Brexit teria enfraquecido o argumento por maior integração da UE e criado espaço para fórmulas de integração diferenciada ("multispeed"), que desagradam ao V4. Diante desse cenário, a Eslováquia busca exercer papel ativo na identificação de novas prioridades que lhe permitam influir no desenho de uma UE reformada. Foi o que buscou com a Declaração e o Mapa do Caminho de Bratislava, adotados quando de sua presidência da UE, em 2016. Os documentos constam do plano de trabalho da presidência de turno do V4, ora em curso, em que o Brexit é tratado como oportunidade para fortalecer a integração europeia. Nas eleições para o Parlamento Europeu em maio de 2019, 14 membros serão eleitos pela Eslováquia, ou 2% do total do parlamento.

Além da presidência de turno do V4, a Eslováquia exerce, em 2019, a presidência da Organização da Conferência para a Segurança e a Cooperação na Europa (OSCE). Entre outros eventos, estão previstas 12 conferências em Bratislava. A presidência tenciona enfocar temas como a crise na Ucrânia e os conflitos na Geórgia e em Nagorno-Karabakh, cibersegurança, combate ao terrorismo, ao extremismo e ao antissemitismo, e promoção da liberdade religiosa.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Eslováquia integra a União Europeia desde 2004 e a zona do euro desde 2009. Após passar por período difícil na década de 1990, a economia eslovaca experimentou vigorosa expansão na década passada (2001-2010), com crescimento médio anual de 4,9%, quando o país ficou conhecido como "Tigre dos Tatras" (cadeia de montanhas ao norte do país). Ainda que com índices mais modestos de crescimento, a economia continuou a destacar-se dentro da zona do euro nos últimos anos (4,1% em 2018 e 3,4% em 2017).

A adesão à União Europeia foi um dos principais fatores para o bom desempenho econômico, ao aumentar a atratividade do país aos investidores interessados em exportar para o bloco, incorrendo em menores custos de produção (o bloco foi o destino, em 2018, de 85,2% das exportações eslovacas), além de fundos fornecidos pela União Europeia para apoiar investimentos no país. Um dos reflexos disso é o fato de a Eslováquia ter-se tornado o país com maior produção per capita de automóveis do mundo, abrigando hoje quatro importantes fábricas (VW, Peugeot, Kia e Jaguar-Land Rover), que exportam mais de 95% de sua produção.

A economia eslovaca possui alto grau de abertura, com o comércio exterior equivalendo a 167% do PIB nominal. Em 2018, o país alcançou o maior valor de corrente de comércio de sua história. As exportações cresceram 6,7%, chegando a €79,8 bilhões, enquanto as importações cresceram 7,8%, atingindo €77,3 bilhões.

Em março, o Banco Central da Eslováquia (National Bank - NBS) reduziu a projeção do crescimento do PIB em 2019 para 3,5%, índice 0,7 ponto percentual inferior à previsão anterior. O NBS também revisou para baixo sua previsão para 2020 (3,4%) e para 2021 (2,8%). O novo quadro seria reflexo da desaceleração econômica da zona do euro, com destaque para os resultados fracos do setor automotivo na Alemanha (a produção de carros é a principal atividade industrial da Eslováquia) e as indefinições do Brexit (um dos motores do crescimento eslovaco recente foi a instalação de fábrica da britânica Jaguar-Land Rover, cuja produção foi iniciada há alguns meses). A inflação tem-se mostrado relativamente estável (2,5% em 2018 e previsão de 2,4% em 2019).

A Eslováquia registra, no momento, seu menor nível histórico de desemprego (6,2%, em março), com tendência de queda. Entretanto, o índice apresenta grande variação em função do tipo de trabalho (há escassez de trabalhadores em atividades de alta qualificação) e de regiões (em Bratislava, o índice é apenas uma fração daquele registrado no leste do país, menos desenvolvido). Valendo-se do bom momento econômico, o país passa por período de consolidação fiscal. A dívida pública foi reduzida de 50,9% do PIB em 2017 para 48,9% ao final de 2018, quinto ano consecutivo de queda. O déficit público nominal em 2018 ficou em 0,7% do PIB e, para este ano, o governo planeja reduzi-lo a zero, pela primeira vez desde a formação do país. Planeja-se reduzir a dívida pública a 44,8% até o fim de 2021.

Relações comerciais

As exportações do Brasil para a Eslováquia totalizaram, em 2018, US\$30,7 milhões, 24,6% a mais do que em 2017, enquanto que as importações totalizaram US\$131,3 milhões, com crescimento de 17,5%. No primeiro trimestre de 2019, as exportações do Brasil para a Eslováquia cresceram 19%, enquanto as importações caíram 5,5%, fazendo a corrente de comércio ter queda de 1,4%.

Em 2017, foi criada, em Bratislava, a Câmara de Comércio Eslováquia-Brasil, contando, inicialmente, com 14 empresas. Em outubro de 2018, foi criada também em São Paulo uma Câmara de Comércio Brasil-Eslováquia, durante a visita do secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Europeus (MNEE), Lukas Parížek. Durante a visita, foi assinado memorando de entendimento para promover o turismo entre os dois países. A mais recente missão

comercial brasileira ocorreu em setembro de 2018, com empresas do setor de autopeças, apoiadas pela APEX. Missão comercial eslovaca está prevista visitar o Rio de Janeiro e São Paulo em junho de 2019.

Os produtos manufaturados constituem o principal segmento na pauta de exportações brasileiras, o que em grande medida reflete a presença da empresa brasileira de compressores Embraco na Eslováquia. Os principais produtos exportados em 2018, segundo o Ministério da Economia do Brasil, foram bombas de ar e compressores (30,4%); café (24,2%); autopeças (8,3%); escavadoras (7,2%); e soja (6,5%). Já de acordo com os dados eslovacos, o Brasil exportou sobretudo minério de ferro (23,7%); bombas de ar e compressores (12,6%); transistores e dispositivos semelhantes semicondutores (8,4%); hidrogênio, gases raros e outros não-metals (5,5%); medicamentos (5,4%); e carne bovina (3,8%).

Refletindo o perfil econômico da Eslováquia, as importações brasileiras originárias do país concentram-se em autopeças (22,2%); motores (6,9%); limpadores de parabrisas ou aparelhos de iluminação (6,7%); bombas de ar ou compressores (5,1%); e exaustores (4,6%).

No campo dos produtos de defesa, o Brasil tem mantido contato regular com o Ministério da Defesa da Eslováquia, com vistas a explorar oportunidades comerciais. Em maio de 2018, o Brasil contou com estande na principal feira de defesa da Eslováquia (bianual), a IDEB, da qual participaram a Embraer e outras empresas brasileiras.

Quatro empresas brasileiras estão presentes na cidade de Spisská Nová Ves, no leste da Eslováquia, gerando cerca de 3 mil empregos. Por atuarem em uma das regiões com menor desenvolvimento do país, as empresas beneficiaram-se de incentivos especiais para investimentos estrangeiros oferecidos pelo governo eslovaco. A Embraco, empresa de compressores com sede em Joinville-SC (cujo controle está sendo vendido pela americana Whirlpool à japonesa Nidec), estabeleceu fábrica naquela cidade em 1999 e é a maior empregadora local. As empresas brasileiras CRW, Microjuntas e Rudolph Usinados instalaram-se no local, atraídas pela Embraco e, hoje, além de serem fornecedoras da empresa brasileira, vendem seus produtos também a outros clientes na Europa. O Fluminense Football Club é dono do Flu Samorin, time de futebol em sede próxima a Bratislava.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1918 – Fim do domínio dos Habsburgos; tchecos e eslovacos criam a Tchecoslováquia.
- 1939 - A Alemanha ocupou Checoslováquia, "protetorado" alemão estabelecido.
- 1944 - A insurreição nacional eslovaca, com 60.000 soldados eslovacos e 18.000 guerrilheiros, levantaram-se contra os nazistas.
- 1945 - O exército soviético libertou a Eslováquia, restaurada ao status de antes da guerra; regressou ao estado tchecoslovaco.
- 1948 - Partido comunista tomou o poder. País adere à esfera soviética.
- 1968 – Primavera de Praga é reprimida pela União Soviética.
- 1969 - A nação tornou-se a República Socialista Tcheca da Tchecoslováquia.
- 1989 - A Revolução de Veludo começou, levou à queda do governo do Partido Comunista. Após 42 anos; Vaclav Havel foi eleito presidente da Tchecoslováquia.
- 1992 - O governo da Eslováquia declarou independência da Tchecoslováquia
- 1993 - A República da Eslováquia tornou-se oficial. Michal Kovac foi eleito presidente.
- 1998 - Mikulas Dzurinda eleito primeiro ministro, começou a trabalhar em integrar a Eslováquia às estruturas euroatlânticas.
- 2003 - 92% dos eleitores aprovaram adesão à UE.
- 2005 – Eslováquia eleita para o Conselho de Segurança da ONU.
- 2006 – O SMER vence as eleições e Robert Fico se torna primeiro-ministro.
- 2007 – Ingresso no Espaço Schengen.
- 2009 – Adoção do euro.
- 2010 - Iveta Radicova, do partido SDKU-DS, é nomeada primeira-ministra à frente de um governo de quatro partidos de centro-direita após as eleições parlamentares de junho.
- 2012 – O partido SMER obtém maioria absoluta no parlamento, e Robert Fico volta ao cargo de primeiro-ministro.
- 2014 – O candidato independente Andrej Kiska se elege presidente
- 2018 – Robert Fico renuncia e o SMER designa Peter Pellegrini para substituí-lo.
- 2019 – Kiska se recusa a disputar a reeleição, e Zuzana Čaputová eleita presidente.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1918 - Brasil reconhece independência da Tchecoslováquia.

1993 - Brasil reconhece a independência da Eslováquia.

1996 - Brasil altera cumulatividade da Embaixada em Praga para a Embaixada em Viena.

1996 - Visita à Eslováquia do ministro do Exército, General Zenildo Lucena.

1997 - Visita ao Brasil do ministro da Defesa, Ján Šitek.

1998 - Visita ao Brasil da ministra dos Negócios Estrangeiros e Europeus, Zdenka Krámplová.

1999 - Instalação da EMBRACO na Eslováquia.

2001 - Visita ao Brasil do presidente Rudolf Schuster.

2002 - Visita à Eslováquia do presidente Fernando Henrique Cardoso.

2004 - Inauguração de Consulado Honorário do Brasil em Bratislava.

2006 - Visita a Bratislava da diretora do Departamento de Europa, embaixadora Edileuza Fontenelle.

2008 - Abertura da Embaixada residente do Brasil em Bratislava.

2009 - Visita ao Brasil do ministro da Economia, Lubomir Jahnatek.

2012- Visita ao Brasil do ministro da Defesa, Martin Glvác (para participar da feira LAAD e visitar a Embraer).

2012 - Visita ao Brasil do ministro do Meio Ambiente, Peter Ziga, para participar da Conferência Rio+20.

2013 - Visita à Eslováquia do então ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota.

2013 - Visita à Eslováquia do então ministro da Defesa, Celso Amorim.

2013- Visita ao Brasil do ministro da Defesa, Martin Glvác para participar da feira LAAD.

2013 - Visita à Eslováquia de delegação do Senado Federal chefiada pelo senador Luiz Henrique da Silveira.

2013 - Visita à Eslováquia dos deputados João da Silva Maia e Vander Luiz dos Santos Loubet.

2014 - Visita ao Brasil do ex-presidente Rudolf Schuster.

2015 - Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus, Miroslav Lajčák.

2015 - Visita à Eslováquia do ex-ministro da Defesa, Celso Amorim para participar de conferência sobre segurança global, GLOBSEC.

2016 - Visita ao Brasil por ocasião dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do presidente Andrej Kiska.

2017 - Estabelecimento da Câmara de Comércio Eslováquia-Brasil, em Bratislava.

2017 - Realização do I Festival de Cultura Brasileira na Eslováquia (“Brazislava”).

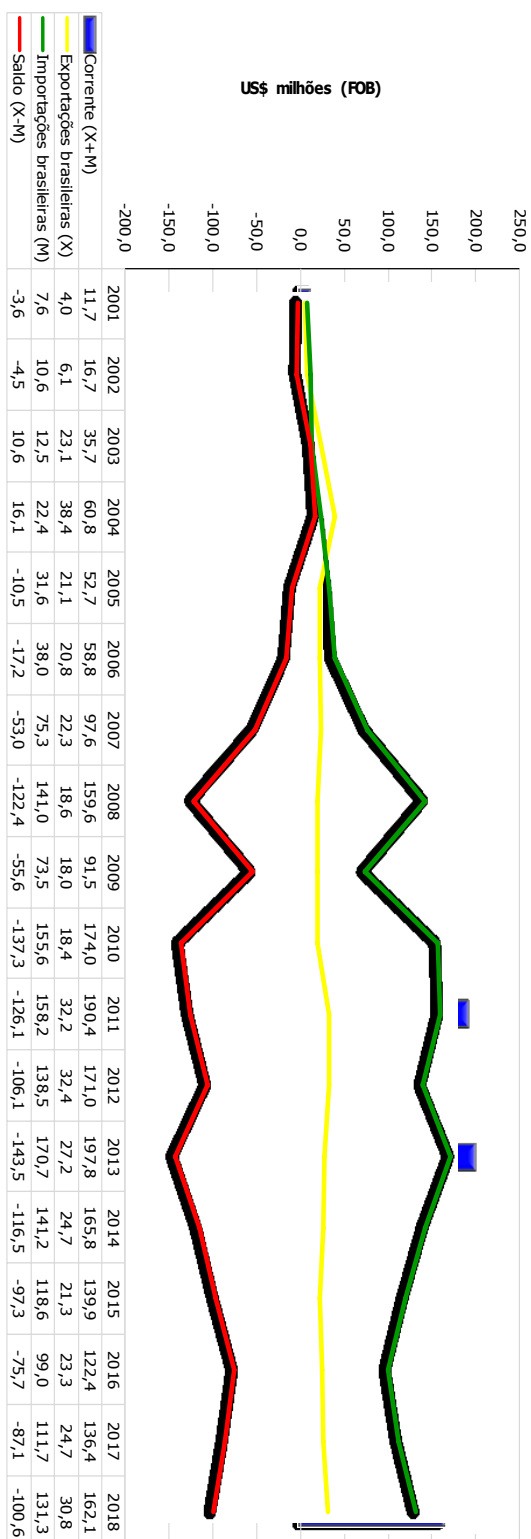
2018 - Visita ao Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília) do secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Europeus, Lukás Parizek.
Criação da Câmara de Comércio Brasil-Eslováquia em São Paulo.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Celebração	Entrada em vigor	Data da publicação
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	12/11/2003	06/08/2005	19/05/2005
Acordo sobre Cooperação Cultural.	07/04/1989	26/01/1990	27/12/1989
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	26/08/1986	14/11/1990	24/05/1990
Acordo Básico de Cooperação Científica e Tecnológica	02/07/1985	26/01/1990	27/12/1989
Acordo de Comércio	19/07/1977	05/06/1978	26/05/1978

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Comércio Brasil - Eslováquia



2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-mar)	6,5	32,4	38,9	-25,9
2019 (jan-mar)	7,7	30,6	38,3	-22,9

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

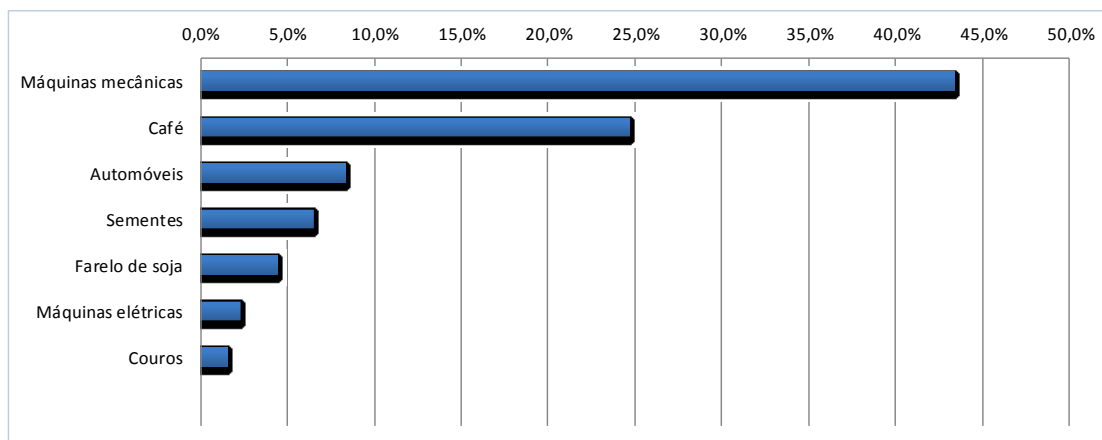
Elaborado pelo MRE

Composição das exportações brasileiras para a Eslováquia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	12,3	52,7%	14,1	56,9%	13,4	43,4%
Café	0,6	2,7%	1,0	3,9%	7,6	24,7%
Automóveis	1,3	5,8%	2,0	8,2%	2,6	8,3%
Sementes	0,0	0,0%	0,0	0,0%	2,0	6,5%
Farelo de soja	0,0	0,0%	0,0	0,0%	1,4	4,4%
Máquinas elétricas	1,1	4,6%	1,7	6,7%	0,7	2,2%
Couros	1,1	4,8%	2,5	10,2%	0,5	1,5%
Subtotal	16,4	70,5%	21,2	86,0%	28,0	91,1%
Outros	6,9	29,5%	3,5	14,0%	2,7	8,9%
Total	23,3	100,0%	24,7	100,0%	30,8	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

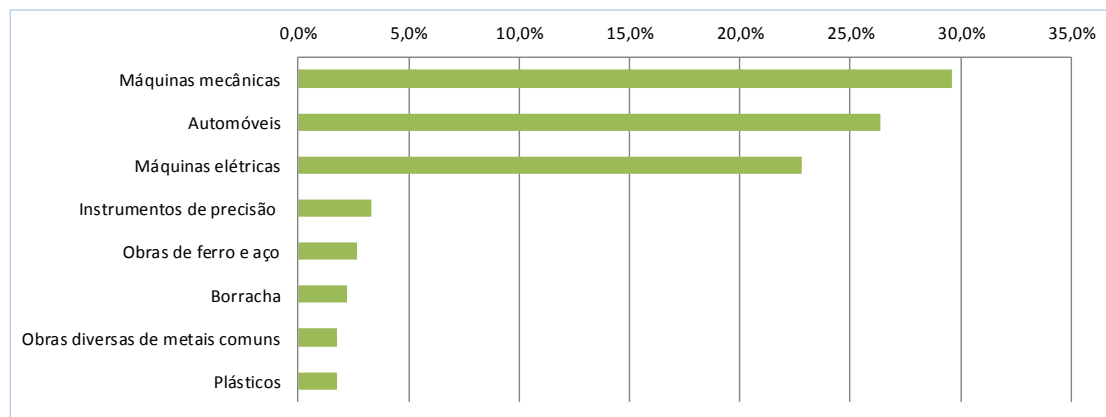


Composição das importações brasileiras originárias da Eslováquia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	26,8	27,1%	26,8	24,0%	38,9	29,6%
Automóveis	27,1	27,4%	28,3	25,3%	34,7	26,4%
Máquinas elétricas	24,7	24,9%	29,1	26,0%	30,0	22,8%
Instrumentos de precisão	2,8	2,9%	4,3	3,9%	4,4	3,3%
Obras de ferro e aço	2,9	3,0%	5,1	4,5%	3,5	2,7%
Borracha	1,8	1,9%	2,2	2,0%	2,9	2,2%
Obras diversas de metais comuns	2,4	2,5%	1,2	1,1%	2,3	1,8%
Plásticos	1,8	1,8%	1,6	1,4%	2,3	1,7%
Subtotal	90,4	91,3%	98,6	88,2%	118,9	90,5%
Outros	8,6	8,7%	13,1	11,8%	12,4	9,5%
Total	99,0	100,0%	111,7	100,0%	131,3	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



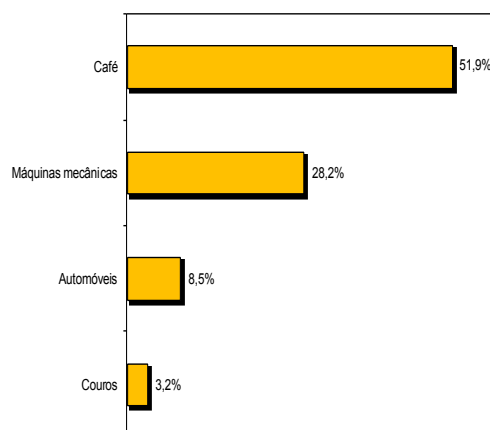
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
--------------------------	----------------------	---------------------	----------------------	---------------------	--

Exportações

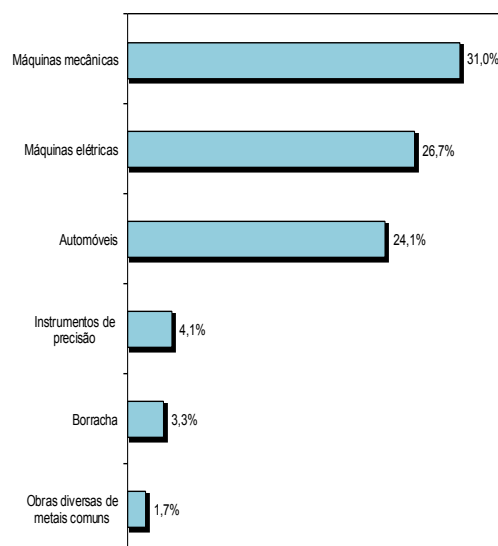
Café	0,9	13,1%	4,0	51,9%
Máquinas mecânicas	4,0	61,5%	2,2	28,2%
Automóveis	0,7	10,4%	0,7	8,5%
Couros	0,4	6,4%	0,3	3,2%
Subtotal	5,9	91,4%	7,1	91,9%
Outros	0,6	8,6%	0,6	8,1%
Total	6,5	100,0%	7,7	100,0%



Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
--------------------------	----------------------	---------------------	----------------------	---------------------	--

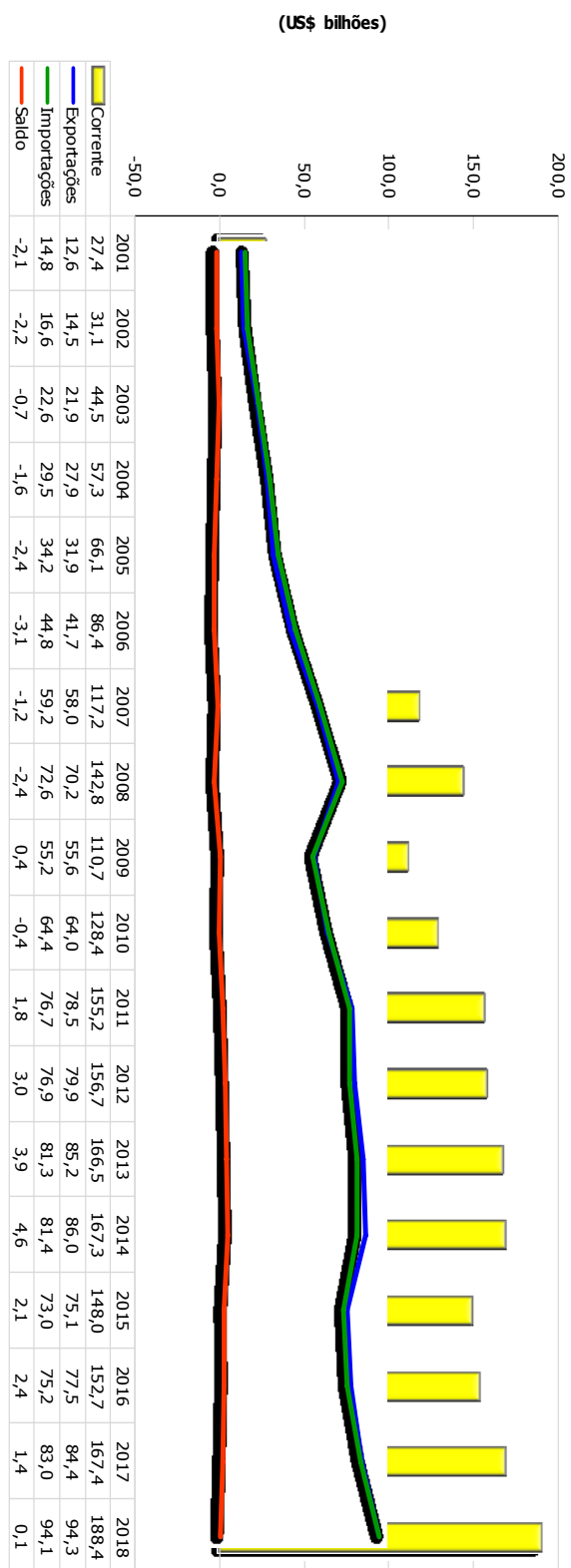
Importações

Máquinas mecânicas	10,4	32,0%	9,5	31,0%
Máquinas elétricas	7,2	22,2%	8,2	26,7%
Automóveis	7,4	22,9%	7,4	24,1%
Instrumentos de precisão	1,0	3,1%	1,3	4,1%
Borracha	1,1	3,3%	1,0	3,3%
Obras diversas de metais comuns	0,5	1,6%	0,5	1,7%
Subtotal	27,6	85,1%	27,8	90,9%
Outros produtos	4,8	14,9%	2,8	9,1%
Total	32,4	100,0%	30,6	100,0%



Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Comércio Eslováquia x Mundo



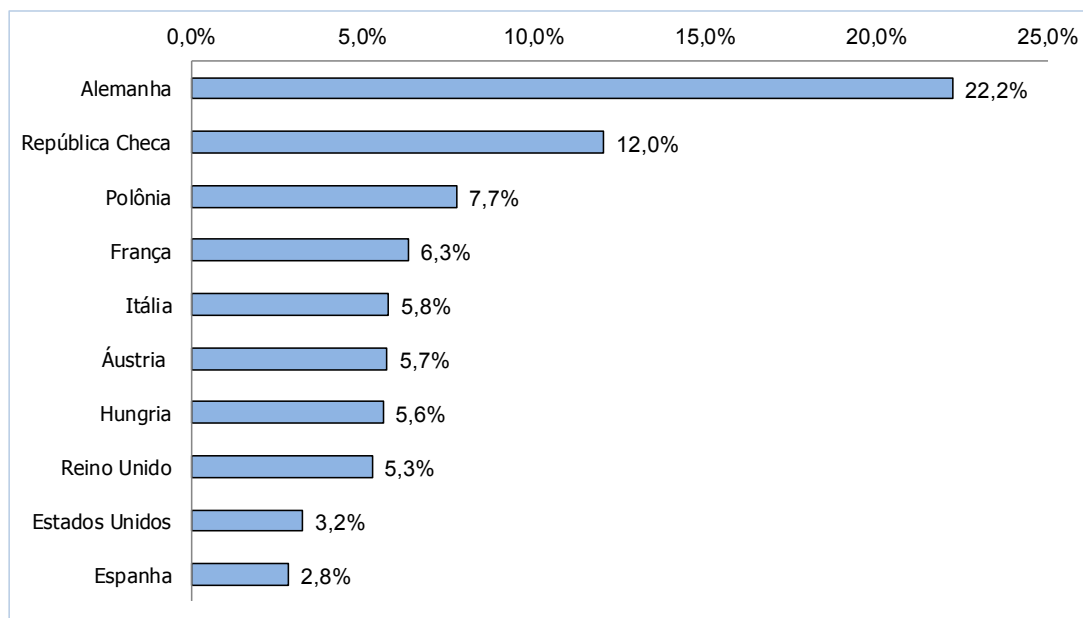
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2019.

Principais destinos das exportações da Eslováquia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	20,95	22,2%
República Checa	11,35	12,0%
Polônia	7,29	7,7%
França	5,97	6,3%
Itália	5,43	5,8%
Áustria	5,39	5,7%
Hungria	5,27	5,6%
Reino Unido	4,96	5,3%
Estados Unidos	3,06	3,2%
Espanha	2,67	2,8%
...		
<i>Brasil (55º lugar)</i>	<i>0,07</i>	<i>0,1%</i>
Subtotal	72,40	76,8%
Outros países	21,90	23,2%
Total	94,29	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais destinos das exportações

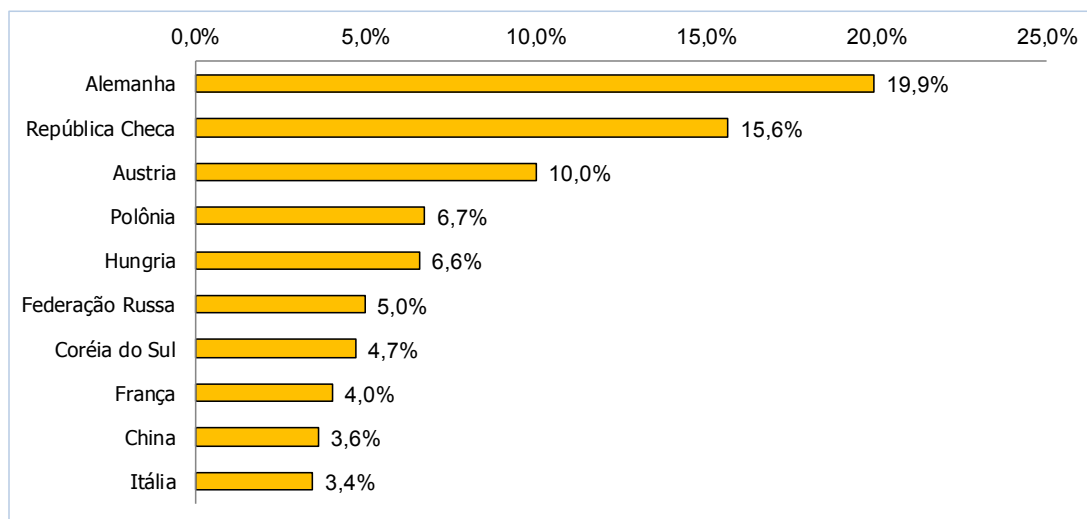


Principais origens das importações da Eslováquia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	18,74	19,9%
República Checa	14,71	15,6%
Austria	9,41	10,0%
Polônia	6,33	6,7%
Hungria	6,19	6,6%
Federação Russa	4,67	5,0%
Coréia do Sul	4,42	4,7%
França	3,77	4,0%
China	3,39	3,6%
Itália	3,24	3,4%
...		
<i>Brasil (47º lugar)</i>	<i>0,05</i>	<i>0,1%</i>
Subtotal	74,92	79,6%
Outros países	19,23	20,4%
Total	94,15	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais origens das importações

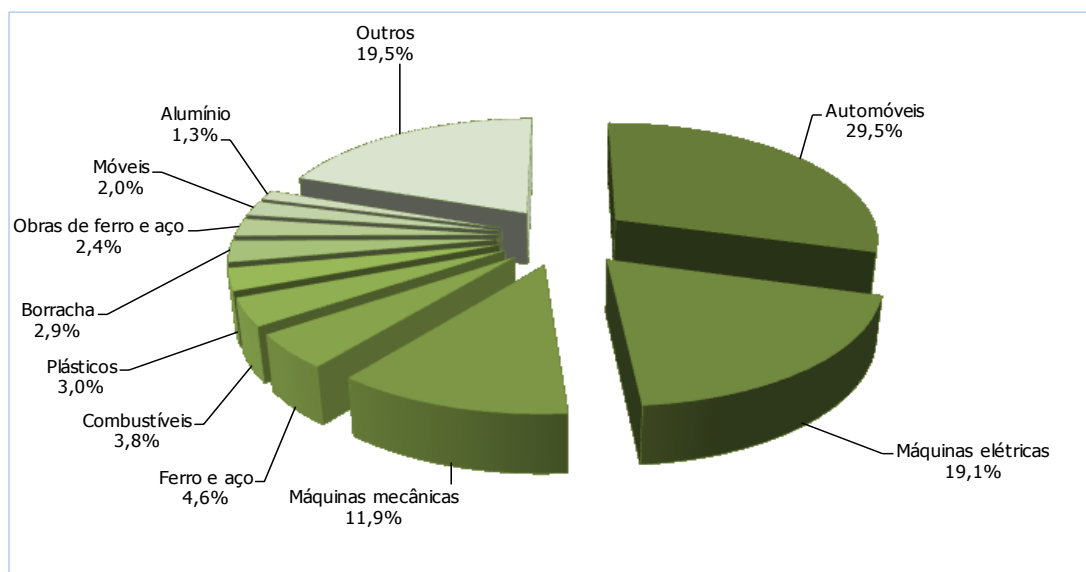


Composição das exportações da Eslováquia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Automóveis	27,85	29,5%
Máquinas elétricas	18,02	19,1%
Máquinas mecânicas	11,24	11,9%
Ferro e aço	4,38	4,6%
Combustíveis	3,54	3,8%
Plásticos	2,81	3,0%
Borracha	2,73	2,9%
Obras de ferro e aço	2,26	2,4%
Móveis	1,89	2,0%
Alumínio	1,21	1,3%
Subtotal	75,93	80,5%
Outros	18,36	19,5%
Total	94,29	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

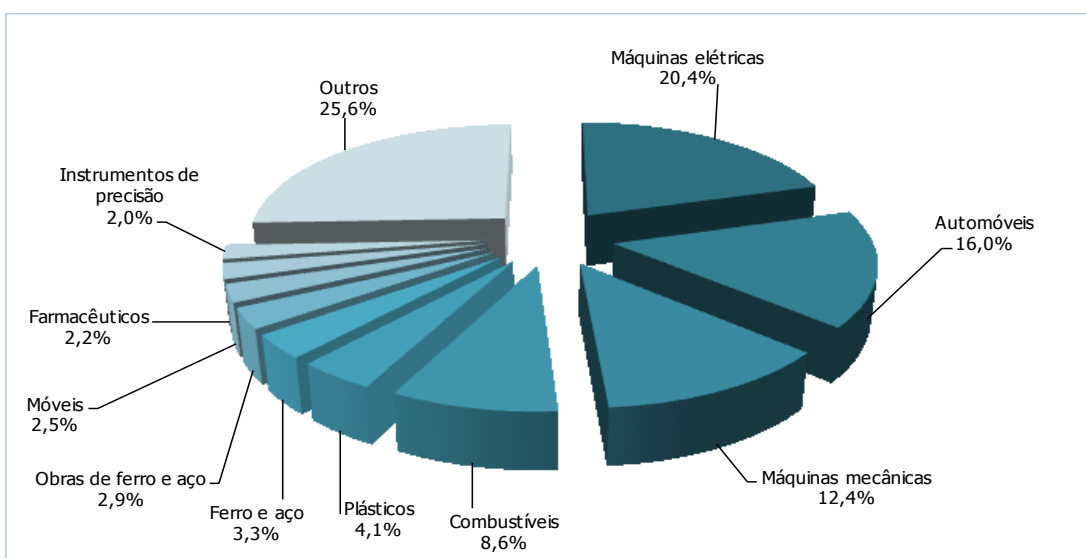


Composição das importações da Eslováquia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas elétricas	19,22	20,4%
Automóveis	15,08	16,0%
Máquinas mecânicas	11,67	12,4%
Combustíveis	8,14	8,6%
Plásticos	3,87	4,1%
Ferro e aço	3,14	3,3%
Obras de ferro e aço	2,69	2,9%
Móveis	2,34	2,5%
Farmacêuticos	2,04	2,2%
Instrumentos de precisão	1,84	2,0%
Subtotal	70,03	74,4%
Outros	24,12	25,6%
Total	94,15	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Eslováquia

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	3,90%	4,14%	3,80%	3,70%	3,50%
PIB nominal (US\$ bilhões)	106,94	112,33	120,44	128,12	136,28
PIB nominal "per capita" (US\$)	19.642	20.598	22.047	23.414	24.864
PIB PPP (US\$ bilhões)	191,09	203,24	214,99	227,10	239,42
PIB PPP "per capita" (US\$)	35.099	37.268	39.356	41.502	43.681
População (milhões habitantes)	5,44	5,45	5,46	5,47	5,48
Desemprego (%)	7,49%	6,86%	6,50%	6,21%	6,14%
Inflação (%) ⁽²⁾	2,80%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-1,78%	-0,91%	-0,39%	-0,14%	0,05%
Dívida externa (US\$ bilhões)	–	–	–	–	–
Câmbio (€ / US\$) ⁽²⁾	1,15	1,21	1,22	1,23	1,25
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	3,8%				
Indústria	35,0%				
Serviços	61,2%				

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

